

# OS ALUNOS DIANTE DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) FRENTE À FALTA DE FORMAÇÃO AOS DOCENTES

João André Abreu da Fonseca<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa científica trata-se de um estudo sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação. A pesquisa foi aplicada na Escola Degrau Colégio e Curso, mas especificamente na sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental I. Essa pesquisa objetiva (re)conhecer a realidade da escola pesquisada frente ao uso das tecnologias na sala de aula como estratégia pedagógica para ajudar no ensino-aprendizagem, quanto também à verificação da formação profissional. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é notório mostrar que o uso das TICs não é novidade na educação, muito teóricos vêm ressaltando estudos que destacam a importância da internet como fonte inesgotável para o conhecimento, a qual utilizou alguns dos mais importantes nomes. Os métodos utilizados são exploratórios, visando o descobrimento de fatos abordando a problemática em observações e entrevistas. Assim, a pesquisa constatou que com tanta facilidade e acesso da internet e a informação, precisamos de profissionais mais qualificados que usem devidamente os recursos tecnológicos contidos na escola.

**Palavras-chaves:** TICs. Educação. Formação Profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é um grande fenômeno no mundo globalizado. Na contemporaneidade, a tecnologia aprimora-se a cada dia, o uso da internet, a rede de computadores e os celulares ganharam novos espaços em nossos lares para uma conexão de informação e notícias. Estes recursos adentram nas escolas para vislumbrar e aprimorar as práticas pedagógicas, viabilizando assim, o acesso dos profissionais e alunos com a aprendizagem em tempo real. Uma grande potencia para nossa educação, quando usamos devidamente certa.

<sup>1</sup>Pós-graduando Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiências - FAVENI  
Pós-graduando em Educação Infantil e Alfabetização - FACEN  
Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FACESA  
Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia- IBRAPES/UVA  
E-mail: joaoabreu05@hotmail.com

Inegavelmente, com toda a certeza, falar sobre o uso das tecnologias no âmbito escolar não é assunto novo. Para Jung & Kasper (2010) fala de “[...] grandes mudanças que alteraram a própria concepção de humanidade [...]” e no que se refere ao século XXI há uma revolução de conceitos, e um acúmulo de informações que apontam para a necessidade “[...] de filtrar estas informações e transformá-las em conhecimento”. Isso faz valer o salto qualitativo na comunicação em massa que prevaleceu até o final do século XX. Está presente na LDB de 1996 com a Lei Nº 9.394/96. O artigo 32, inciso II da LDBN fala dos objetivos do Ensino Fundamental em que a “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996).

Imbérnom (2010) em sua afirmação que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. isso nos mostra que as TICs estão presentes de forma ativa em nosso dia a dia e não somente no campo educacional.

As TICs na educação são uma porta com entrada para a aprendizagem, porém, passa por processos de dificuldades a ser executada. “Ainda existem muitas barreiras a serem superadas para a integração efetiva das TIC aos processos pedagógicos, que vão além das dificuldades associadas a questões de infraestrutura das TIC nas escolas.” (BARBOSA, 2014, p.28). “Considerando o crescimento das taxas de penetração das TIC na sociedade, hoje se tornou razoável apontar a que todos os alunos e professores tenham acesso gratuito a aparelhos digitais conectados à Internet (UNESCO, 2015).”

Nessa perspectiva, objetivou-se este trabalho científico na finalidade em descobrir e acompanhar o uso dos eletrônicos na escola e como usam dentro da sala de aula; sabendo ainda do impacto no desenvolvimento em novos caminhos para a economia, cultura em benefício para a sociedade.

## **2 PROBLEMÁTICA**

É comum em escolas tanto da rede pública quanto privada, encontrarmos professores com uma prática pedagógica arcaica, propondo em suas aulas um ensino-aprendizado baseado somente no livro didático e ao quadro e caderno. Por conta disso os jovens estudantes ficam cada vez mais desmotivados, principalmente no que

concerne ao ler e escrever, visto que já nasceu em um mundo cheio de novidades e novas formas de aprendizado, diferente de seu professor que insiste em se apegar às velhas práticas pedagógicas. Assim, as novas tecnologias surgiram e são necessárias em sala de aula para a adequação e diversificação do ensino-aprendizagem na escola e até fora dele.

O problema consiste por sua vez, o professor não está familiarizado com as inovações na tecnologia, meios de comunicação online etc., e se sentem inseguros de promover uma novidade em sala de aula que ele não tenha um pleno domínio do que será apresentado a seus alunos.

Em razão disso, faz-se necessário um tempo de estudo também ao professor, para que este se familiarize e tente acompanhar o mundo de novidades que a tecnologia pode proporcionar a ele e a toda a comunidade escolar, com o intuito de conseguir a atenção e disposição de seus alunos nas aulas.

Como forma de intervenção, propusemos a 01 (uma) professora do ensino fundamental I, aulas com o uso da TICs, fazendo uso de diferentes aparelhos eletrônicos como Datashow, caixa de som etc, a fim de verificar como se dava o ensino-aprendizagem durante o processo.

### **3 CONTEXTUALIZANDO O USO DAS TICs NA EDUCAÇÃO**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm um papel cada vez mais importante na sociedade e evoluindo-se cada vez mais no âmbito educacional. Uma ferramenta de grande avanço tecnológico que vem auxiliando na educação, na alfabetização, nas abordagens pedagógicas e nos diferentes níveis de ensino e na modalidade de educação a distância. Tendo em sua essência o papel comunicativo de informações e geradoras de ideias com facilidade e comodidade no processo de caráter de ensino aprendizagem.

#### **4.1 CONCEPÇÃO SOBRE AS TICs NO CAMPO TEÓRICO**

O termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo tratado com peculiaridade por muitos teóricos ao longo de muitos anos. Com relevância as concepções teóricas. Com tudo, Miranda (2007) é entendido como a “conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na Worl Wide Web (WWW) a sua mais forte

expressão”. Em sua tradução para a língua portuguesa significa Rede Mundial de Computadores, atualmente também conhecido popularmente como Web.

Segundo Schäfer et al (2009), é uma ferramenta eletrônica de fácil uso na construção de páginas na web, permitindo que vários usuários interajam, publiquem, editem, alterem seu conteúdo e armazenem arquivos, através de um sistema de trabalho simultâneo e colaborativo. Onde vemos ainda a facilidade de interação, aprendizado e uma ferramenta para contribuir no dia a dia guardando informações importantes em segurança com uso de memória e espaços em byte.

Sob o mesmo ponto de vista, Vieira (2011) define as tecnologias de informação e comunicação, como uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, acender e usar diversas informações. Incorporando assim na aprendizagem do aluno, no entanto, ele é favorecido a (re) produzir conhecimentos.

#### 4.2 ANÁLISE SOBRE AS TICS NA SALA DE AULA

A escola em seu objetivo maior tem o papel de formar cidadãos conscientes, por este motivo há a necessidade de que todos os docentes estejam atualizados para acompanhar a evolução global da tecnologia para como as informações e entrar no mundo dos alunos com eficiência, onde, sabemos que os alunos manobram muito bem o uso de aparelhos eletrônicos.

De acordo com Barros et al. (2011, p. 8), no espaço escolar, a utilização e integração cada vez maior das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em geral, coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis dos diferentes parceiros no processo educativo.

Perrenaud (2000) afirma que:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p, 128).

Dito isto, uma vez nos fazem refletir sobre a possibilidade de transformar o tradicional no novo modelo de ensino-aprendizagem, levando para o aluno o contato com as diversas ferramentas que possibilitam descobertas e análises capazes de serem políticos de suas ideias.

No entanto, devemos com fazer com que as salas de aulas deixem de ser apenas o campo de conteúdo para ser um campo de explorações usando o mecanismo moderno. Podemos perceber diante da nossa realidade que todos estão em contato maior com as tecnologias fora da escola do que no interior das salas de aula.

Podemos notar que o uso das TICs é uma promoção de incentivo; levando ao alunado mais uma possibilidade de aprender interagindo em rede de computadores. De acordo com Valente (2014), há dois tipos diferentes de possibilidades de uso do computador na educação: o computador como máquina de ensinar e o computador como ferramenta. A primeira fala sobre a transmissão de conhecimento e a segunda está voltada a ensinar a máquina a fazer.

Certos que devem ser orientados para fazer um bom uso dos programas da internet quanto o zelo pelo material que chamamos de recurso didático precisamos tirar do papel muitas informações.

#### 4.2.1 Formação de professores para essa nova modalidade de ensinar

Atualmente, convivemos com a realidade da necessidade de formações e qualificações, contudo, a maioria dos professores ainda precisa de formações relevantes e eficazes para estar devidamente capacitado para desenvolver e saber o que é as TICs e o poder que ela tem sob a educação.

Com toda facilidade de acesso, outro entrave que dificultam o trabalho pedagógico é a falta de recursos. Segundo Miranda (2007) que “o fato da integração inovadora das tecnologias exigirem um esforço de reflexão e de modificação de concepções e práticas de ensino” que é um ponto relevante a se debruçar, quase difícil se realizar.

A formação destes professores tem sido crítica, quase esquecida pelas políticas públicas educacionais quanto à vasta possibilidade de acesso. Diretores, administrativos, equipe pedagógica e professores, ainda sofrem por não saberem manusear equipamentos tecnológicos em suas aulas, ao montar um slide e ligar e desligar um projetor parece uma coisa de “outro mundo”. Sofrem também por não terem

equipamentos básicos como um computador por exemplo. Sobre o dito, precisamos integrar em profissionais de excelência habilitados a era digital como proposta pedagógica lúdica para a aprendizagem dos alunos.

Vieira (2011, p. 134) vem dizer que: “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”. Causando assim profundas transformações frente ao conhecimento; como afirma Piaget (1998), os ambientes colaborativos de aprendizagem são espaços desenvolvidos para estimular a experiência e a interação entre os sujeitos na construção do ensino-aprendizagem.

#### 4.3 ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DAS TICs

Frene a linha de evolução da tecnologia concordamos com Kenski (2012) onde diz que, “as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana”. Acreditamos que tudo que é inventado seja tecnologia; há princípio das praticas primitivas de criar e se comunicar.

Como o passar dos séculos, o homem em sua essência, cria possibilidades para sustentar-se inovando suas ideias. “Em meros 50 anos, as tecnologias alteraram radicalmente o modo de vida nas sociedades [...], nenhum aspecto do cotidiano ficou imune e ninguém escapou a sua influência. Se o impacto é benéfico ou nocivo, trata-se apenas de uma questão filosófica” (BORTOLAZZO, 2012, p. 3). Com essa evolução que cresce constantemente a cada dia, as pessoas acompanham e participam desta evolução diante de um mundo globalizado.

Há exemplo desta evolução citamos Postman (1999, p.84):

Antes do telégrafo, todas as mensagens, inclusive as escritas, só podiam ser transmitidas na velocidade alcançada por um ser humano para levá-las. O telégrafo eliminou de uma tacada o tempo e o espaço com dimensões da comunicação humana, e, portanto, descarnou a informação a um ponto tal que superou de longe a palavra escrita e a impressa. Pois a velocidade elétrica não era uma extensão dos sentidos, mas a negação deles. Levou-

nos a um mundo de simultaneidade e instantaneidade que foi além da experiência humana.

Similarmente aconteceu com outros meios de comunicação que estão inseridos em sociedade, onde sofreram modificações tecnológicas, fazemos lembrar as antigas máquinas de telegrafar que foram substituídos pelos Notebooks que digitam, acessam a internet mais rápida, tem memória de armazenamento, tem entrada para pen driver, fone de ouvido, solicita enviar impressão na impressora que ainda faz escane e cópia.

No âmbito educacional Silva (2010) aponta o seguinte:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

A citação a cima vai de encontro à realidade escolar, onde nota-se que às tecnologias partem da sociedade organizada em articulação de novas ideias para novos ideais para a mudança. Segundo Blanco e Silva (1993), nascem uma didática tecnológica em contraposição às didáticas clássica e nova e, desta forma, as teorias tecnológicas passam a fazer parte das teorias contemporâneas da educação.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia empregada caracteriza-se com embasamentos de planejamento frente ao uso das TICs na Escola Degrau Colégio e Curso no município de Assú/RN; fazendo uso de natureza quali-quantativa, atribui observações e respostas sobre as práticas docentes e o uso dos eletrônicos na escola como fonte inesgotável de conhecimento.

O presente estudo realizou-se nos dias 26 a 28 de novembro de 2018 no turno matutino, tem por objetivo conhecer a realidade em seu modo de uso tecnológico a favor do aprendizado do aluno e formação docente para este trabalho.

Para realização destes dados, adotamos tais instrumentos:

- Exposição de eletrônicos com observação;
- Entrevista com o aluno e com os professores.

É através destas atividades que conseguimos levantar dados que possibilitem uma relação de interação entre pesquisador e o pesquisado. No entanto, não a uma imposição rígida de questões. Uma vez que a observação e exposição e entrevista faz valer como método estratégico e eficaz desta pesquisa.

## **6 PROCEDIMENTOS DE DESENVOLVIMENTO**

### **6.1 UNIVERSO E AMOSTRA DA INVESTIGAÇÃO**

Os sujeitos deste estudo foram os alunos da turma 2º ano do Ensino Fundamental I. A exposição aconteceu na própria sala de aula sala com os eletrônicos: x som, Datashow, notebook, computador de mesa e seus equipamentos, celular, tablete, iped e impressora disponíveis na escola. No mesmo momento observamos que as crianças são muito curiosas e demonstraram conhecimento e facilidade de usar.

O questionário foi aplicado aos alunos e professores, todos com 05 questionamentos básicos de forma objetiva realizada como uma amostra formada por 17 pessoas, sendo investigados 12 com alunos e 05 professores, está semiestruturado, constituído por 05 questões, para cada destino é dividido em dois eixos: (1) social e (2) escolar; com objetivo de obter respostas sobre este tema para chegar à conclusão esperada como está o uso das TICs na referida escola.

### **6.2 LOCAL DA INVESTIGAÇÃO**

A turma do 2º ano do Ensino Fundamenta I da Escola Degrau Colégio e Cursos, é composta por 12 alunos, sendo 05 do sexo masculinos e 07 do sexo feminino, na faixa etária de 08 a 09 anos de idade. Tem uma boa frequência. Seu nível de contato com os eletrônicos e meios de comunicação se encontra da seguinte forma: todos os alunos tem televisão, celular em casa.

Os alunos desta turma são oriundos de famílias com um nível socioeconômico e cultural bastante heterogêneo, é uma diversidade saudável que permite aos alunos conviverem com a diferença como forma de respeito; visto isso, oferece troca de conhecimentos.

### 6.3 OBSERVAÇÃO

As observações obtidas aconteceram no primeiro dia de intervenção desta pesquisa, no dia 26 de novembro; momento importante para conhecimento do campo de pesquisa. Em primeiros contatos com os alunos percebemos que eles usam seus celulares apenas no horário do intervalo, podendo facilitar o trabalho da professora em sala.

Diante do objetivo proposto em observar, durante este dia identificamos que a escola possui porta de computador, impressora, caixa de som amplificada, Datashow, tablete e iped.

Em seguida do horário, expusemos todos estes eletrônicos na sala de aula. Apontamos e falamos sobre cada um, como ligar, desligar e para que serve. Abordamos o assunto do que seria as Tecnologias da Informação e Comunicação. Fizemos algumas perguntas para testar o conhecimento dos alunos e abrir discussão como a abordagem de já usarem as tecnologias, porém não foram instruídos que existe esta nomenclatura e o benefício para aprendizagem. Percebemos que os alunos que têm acesso às informações têm em suas residências acesso a internet (usada nos celulares), o rádio e televisão. As revistas, jornais e cartas não aparecem com facilidade em suas casas. Reforçamos ainda que o intuito de fazer tais atividades é de obter dados e possíveis direcionamentos para outros trabalhos científicos.

Os alunos aproximaram-se dos eletrônicos, ficaram curiosos e atentos aos slides apresentados, às explicações foram claras e objetivas para que eles pudessem entender. Estavam na sala os 12 (doze) alunos e a professora.

### 6.4 ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS

No dia 27 de novembro, continuamos nossa intervenção com a pesquisa realizada em sala de aula, uma ótima estratégia aliada tanto ao processo de coleta de

dados quanto à alta avaliação de si próprio. Com duração de 01 (um) dia foi tratado com exclusividade à abordagem desta temática na escola e em sala com os alunos, já conscientes sobre o que são as TICs os alunos responderam com facilidade, agilidade e compreensão as seguintes perguntas.

Diante das 05 (cinco) perguntas feitas pode-se constatar que todos os alunos têm compreensão sobre as tecnologias e sobre comunicação, os 05 (cinco) gráficos iram abordar uma realidade problemática em comentários.

Levamos para os entrevistados as principais abordagens sobre o uso das tecnologias; o seu uso, os benefícios e malefícios. Orientando-os sobre a estratégia legal para inovação das praticas pedagógicas. Mediante o número total de alunos (12), 83% dos alunos entrevistados usam frequentemente os aparelhos eletrônicos em seu dia a dia. Enquanto a minoria 17% afirma espontaneamente que não faz uso dos aparelhos eletrônicos. (Gráfico - 1).

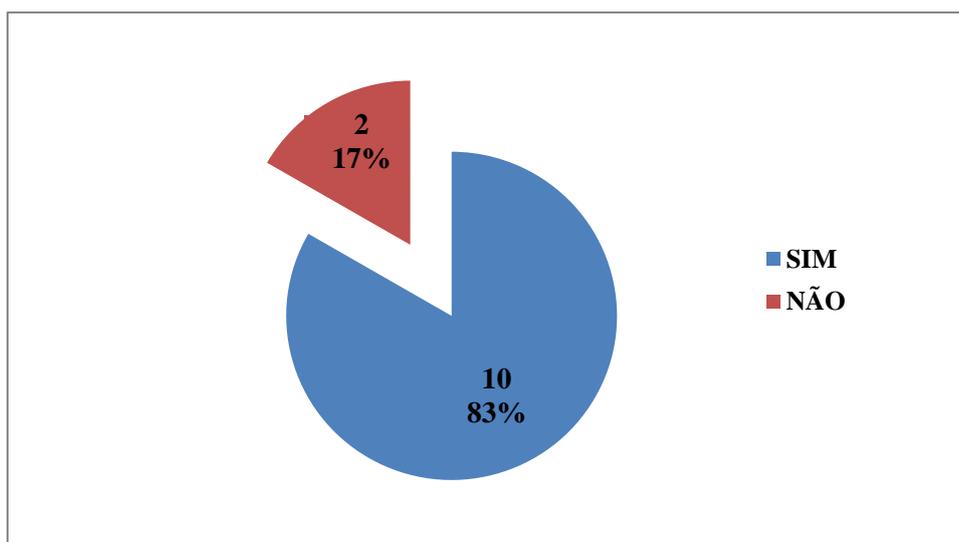


GRÁFICO 1 - Você usa frequentemente algum aparelho tecnológico no seu dia a dia?

Na segunda questão, frente à realidade da escola, a escola tem ampla acesso a internet e seus equipamentos, 75% dos alunos falam que usam sim alguma tecnologia na instituição. Já em outra parte, 25% notasse que não tem o acesso desejado. Mesmo com alguns equipamentos, a escola não libera para o uso dos equipamentos pelo motivo ser instrumento metodológico dos docentes. (Gráfico – 2).

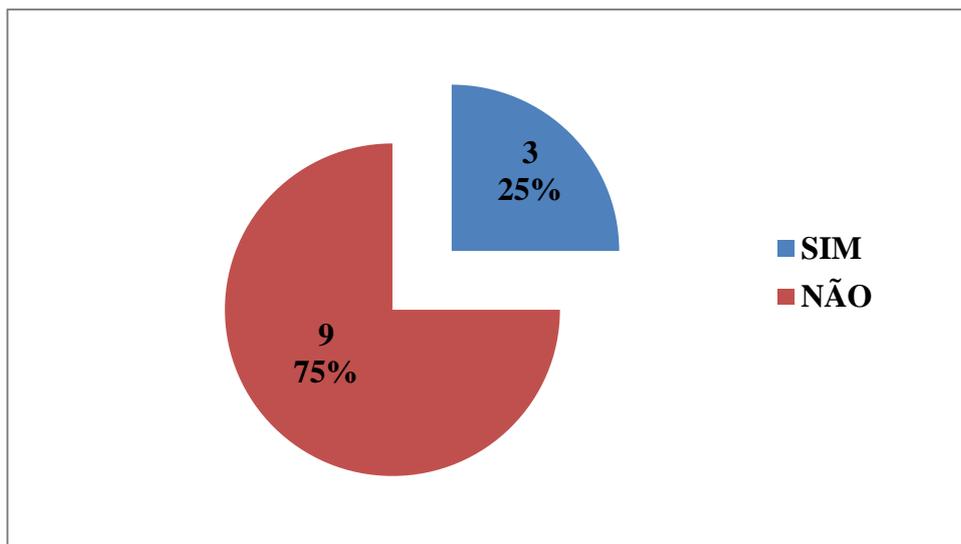


GRÁFICO 2 - Em sua escola, você tem acesso à tecnologia?

Nessa próxima questão, vemos que os alunos não têm conhecimento sobre as TICs ao que correspondem os conceitos e ao que interfere na aplicação das práticas pedagógicas como características de tecnologia de comunicação, tecnologias interativas e tecnologias colaborativas. Todo este conhecimento ainda torna-se novidade frente ao conhecimento dos alunos. No diz respeito aos dados desta questão, 100% da amostra investigada não trás o conhecimento sobre o que as TICs ao ponto de não saberem ainda falar a nomenclatura - Tecnologia da Informação e Comunicação - mesmo a maioria dos pesquisados usando frequentemente a tecnologia para se comunicar. Este dado torna-se preocupante, atualmente encontramos na escola recurso para ser explorado, apesar de ser em pouca quantidade e restrito apenas para o uso do professor. (Gráfico – 3).

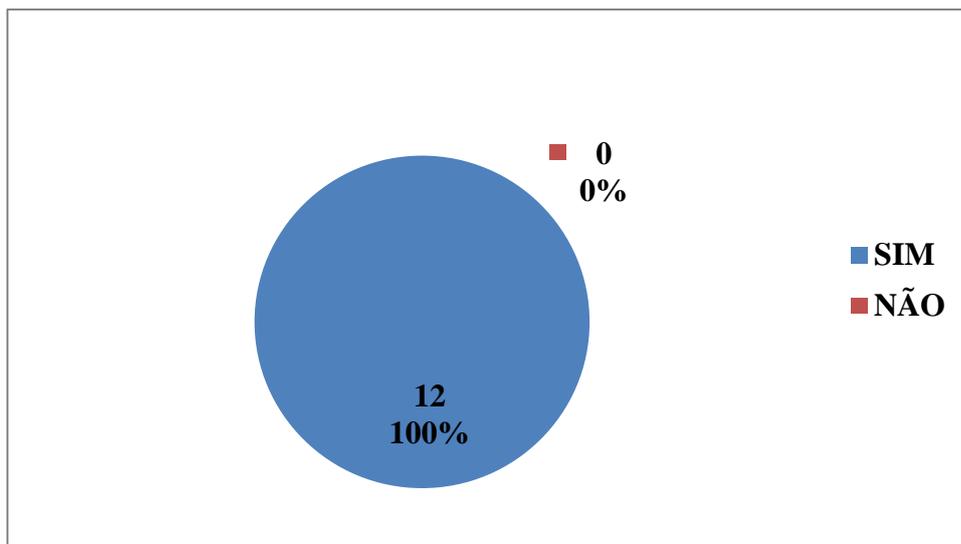


GRÁFICO 3 - Você tem conhecimento sobre as concepções da Tecnologia da Informação e comunicação (TIC)?

A partir desta quarta pergunta, nota-se que os alunos têm interesse em exercer o papel informativo e ampliar o conhecimento que já tem para algo moderno, este dado é desafiador para a instituição, equipar para atender estes aprendizes interessados. Com isso 58% concordam com o uso para auxílio na aprendizagem, apesar que 42% afirmam que não. Acreditasse que por falta de compreensão, os que disseram não, fazem parte dos que ainda não tem acesso diretamente com a tecnologia, assim como o gráfico 1 nos mostra anteriormente. (Gráfico - 4)

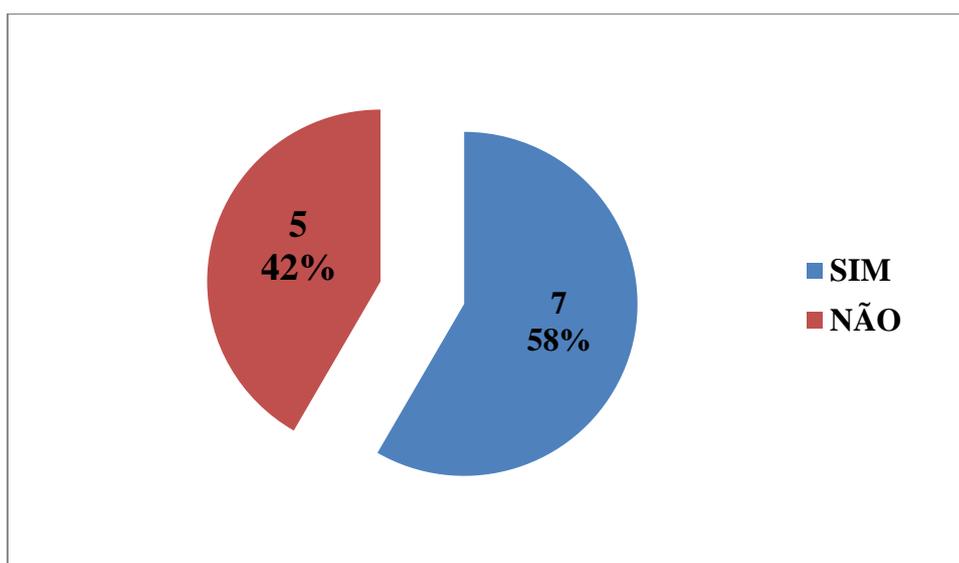


GRÁFICO 4 - Você concordaria com o uso da tecnologia na escola para auxiliar na sua aprendizagem?

A quinta questão aborda mais uma pergunta objetiva que se quer saber sobre o a hipótese de desaparecimento das tecnologias em nosso meio, onde ocasionaria grandes dificuldades na comunicação global. Tendo em vista a realidade da informação imediata ou ao vivo, com equipamentos eletrônicos ágeis e eficientes, redes sócias com seus perfis característicos, todos esses benefícios seriam extintos. E nos fazem refletir o quanto nos auxilia a era digital. A partir da análise coletada, apontada que 73% iriam sentir dificuldades para se comunicarem, tendo em vista que muitos já fazem uso de redes sociais e telefonemas. Embora, 27% mostra-se que não sentiria se importariam com o desaparecimento. (Gráfico - 5).

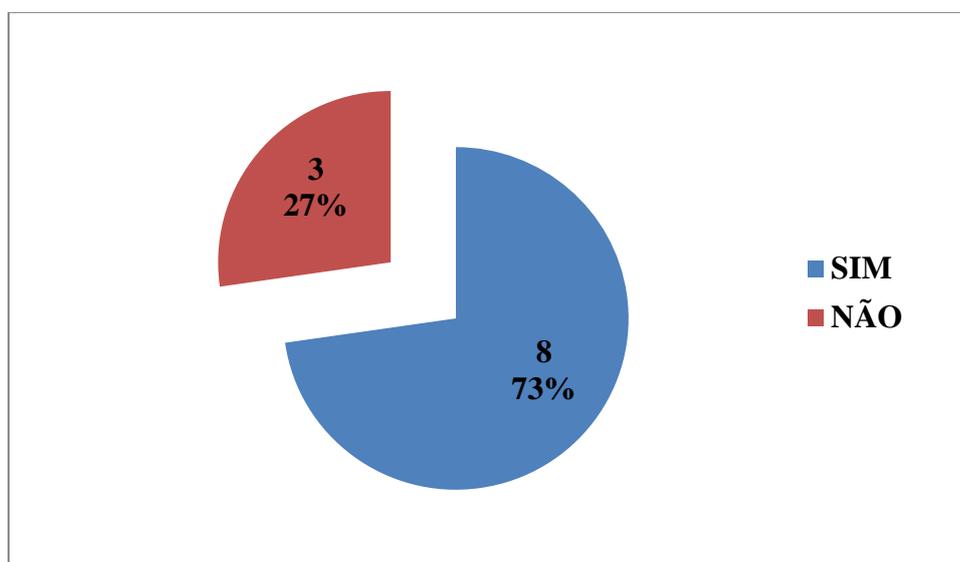


GRÁFICO 5 - Se as tecnologias deixassem de existir, você sentiria dificuldades para se comunicar?

Sob estes resultados, vemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes em nosso dia a dia, tanto em casa quanto na escola. Precisamos instruir os alunos sobre os benefícios e malefícios das redes sociais, sobre a diferença do que é notícia e o que é informação. A estes usuários, mostrar os objetivos dos equipamentos como recursos didáticos e zelo pelo material. Se não instruídos no agora, será de enorme preocupação futura como: perfis falsos, hackers de computadores.

Considerando esses dados, vale ressaltar que essa amostra é representativa do número total de alunos de uma instituição de ensino, vimos que os resultados de observação e entrevista são preocupantes pelo fato de não terem senso comum formado sobre as TICs. Com tudo, para os alunos, este foi um processual de transformação de conhecimento a caráter educacional e informativo.

## 6.5 ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

No dia 28 de novembro aconteceu à entrevista com a professora regente a Sra. MOFS, 43 anos, natural de Pedro Avelino/RN, casada, trabalha há 10 anos no município de Assú/RN, na Escola DCC. Neste dia ela foi nosso sujeito de estudo, na tentativa de obter algumas respostas; uma vez que a principal finalidade de abordar o assunto sobre as TICs é um assunto permite para esta pesquisa.

. Levamos para a professora três questões essenciais para colocarmos em prática a metodologia planejada. As informações apresentadas são consistes de verdade e válidas.

A primeira questão que lhe indagava: *Em sua pratica didática, você costuma utilizar algum recurso tecnológico para auxiliar nos conteúdos para os alunos?* A professora respondeu:

- Sim, para que possamos melhorar nossas aulas no nosso cotidiano, para melhorar o nosso desempenho pessoal e profissional.

Fizemos esta pergunta por que sabemos que é a didática que estrutura as aulas e que foi importante reafirmar. Continuamos relatando para a professora que, “dentro das praticas pedagógicas podemos incluir com mais constância que os eletrônicos podem ser ferramentas aliadas à educação; auxilia e inova os conteúdos levando há prática e não apenas “encher” os educando de conteúdos é o de fazer depósitos de “comunicados” – falso saber, (FREIRE, 2005).

No segundo questionário perguntamos de se ela conhecia as concepções das TICs e sobre qual a importância para a educação. Obtivesse o seguinte relato;

- “Sim, é importante, pois haverá sempre a necessidade do cotidiano para todos, não podemos fazer o uso em excesso”.

O relato da professora vai de encontro com o cotidiano. É notório que a tecnologia é importante, as informações geram conhecimentos dos alunos, uma boa pesquisa no aparelho celular ou computador pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Passamos para o último questionamento, pós a leitura da pergunta, discutimos sobre o uso das TICs no Brasil; vivemos em um país subdesenvolvido que se investe frequentemente na educação, aplicando recursos para uma qualidade de educação inovada,

porém a realidade não é condizente aos planos e metas, como por exemplo: escolas que tem têm equipamentos de computadores, Datashow, impressora e outros que não tem técnicos suficiente ou formações frente as TICs para o manuseio. Temos muitas escolas com laboratórios de informática paralisados, sem projetos e expectativas de funcionamento e a manutenção que precisa de técnicos em computação.

Analizamos também estes instrumentos trazem um papel fundamental mde comunicação que está cercado de desafios, existe uma grande complexidade envolta deste tema que pode ocasionar aulas desinteressadas, mau uso ou não.

A professora por sua vez ressalta que:

- “O desafio do uso do celular quando não há necessidade da criança estar utilizando no momento em que está em sala de aula, se o professor não está orientando”.

O uso do celular em sala de aula de passar por uma regulação pedagógica. Apesar das mudanças educacionais, o uso dos eletrônicos particulares pode ser um avanço nas escolas, sendo importante salientar os devidos momentos em que os docentes planejem suas aulas e os alunos usem de acordo com a exigência da metodologia; uma vez que o mau uso dos celulares em sala de aula trás inconformidade aos docentes, o uso de fones de ouvido, músicas com som alto, vídeos e games não são aliados a disciplina exigida, cabendo assim, a escola trabalhar em volta desta problemática com projetos voltado a melhor maneira a favorecer as práticas educativas e ajudando nas dificuldades dos alunos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar a aplicabilidade do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, a partir da Escola Degrau Colégio e Curso, no município de Assú/RN, durante os dias 26 a 28 de novembro de 2018.

Procuramos destacar em nosso trabalho a importância da introdução de novos recursos didáticos no ensino/aprendizado dos nossos alunos, haja vista, que embora nossa sociedade tenha vivenciado um avanço tecnológico bastante significativo nas últimas décadas, percebemos ainda certa rejeição por parte dos professores na inclusão

de novos recursos didáticos, mantendo-se ainda presos ao livro didático, à lousa, bem como ao caderno.

Não temos como negar que ser professor na atualidade é tarefa bastante difícil, pois temos concorrentes bem mais atrativos à disposição de nossos estudantes, a saber, o celular, por exemplo. Adaptarem-se a esses novos recursos é tarefa mais do que necessária, ela é urgente.

Diante disto, temos muitas pesquisas voltadas para a discussão desses recursos se faz necessária para trazermos à luz a carência do nosso município, assim como dos nossos professores, em meio a isso, não podemos esquecer também da instituição e seu trabalho de instigar seus profissionais, e auxilia-los sempre que necessário nessa busca de novos recursos didáticos na contribuição e melhoramento do ensino.

## **8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA A. F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013.** 2014. Disponível em [http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_DOM\\_EMP\\_2013\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf), Acessado em 28 dez. 2018.

Barros, D., & Henriques, S. (2011). Introdução. **In Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas.**

Blanco, E. & Silva, B. (1993). **Tecnologia Educativa em Portugal: conceito.** Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Acessado em 04 de dez. 2018 em; <http://hdl.handle.net/1822/521>.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração.** In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 2012, Campinas. Anais.... Campinas: UNICAMP, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. p 67.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JUNG, Maria Cristina & KASPER, Patricia Penha. **TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação:** contemporaneidade educacional. Disponível em <http://crisijung.blogspot.com.br/2010/07/tic-tecnologias-da-informacao-e.html>. Acesso em 18 nov. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MIRANDA, G. Lobato (2007) - **Limites e possibilidades das TIC na educação**, Sísifo, Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 41-50.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. (1998). **Sobre a pedagogia.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

POSTMAN, Neil. (1999) **“O desaparecimento da infância”**, Tradução: Suzana Carvalho e José Melo. Rio de Janeiro: Graphia.

SCHÄFER, Lacerda e Fagundes, (2009). **Escrita colaborativa na cultura digital:** ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, n. 1.

SILVA, Marco (2010). **Sala de aula interativa:** a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande: CBC, set. 2010.

UNESCO. (2015). **Leveraging Information and Communication Technologies to achieve the post-2015 education goal**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

VALENTE, José A. **Diferentes usos do computador na educação**. Educação Pública. Fundação CECIERJ. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0022.html>. Acessado em 15 de dez. 2018.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.





